

Complicações periestomais de maior ocorrência em cidade do interior de São Paulo

Most common peristomal complications in a city in the interior of São Paulo

DOI:10.34117/bjdv9n5-074

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 10/05/2023

Nathália Helena Caetano Brizante

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Endereço: Av. Hélio Vergueiro Leite, S/N, Jd. Universitário, Espírito Santo do Pinhal - SP

E-mail: nathaliahbrizante@gmail.com

Gisele Acerra Biondo Pietrafesa

Mestra em Saúde Materno Infantil

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Endereço: Av. Hélio Vergueiro Leite, S/N, Jd. Universitário, Espírito Santo do Pinhal - SP

E-mail: gi_biondo@hotmail.com

Simone Albino da Silva

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Endereço: R. Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG

E-mail: simone.silva@unifal-mg.edu.br

Eliana Anunciato Franco de Camargo

Doutora em Biologia Animal

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Endereço: Av. Hélio Vergueiro Leite, S/N, Jd. Universitário, Espírito Santo do Pinhal - SP

E-mail: eafcamargo@yahoo.com.br

Ivana Maria Passini Sodr e Siviero

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Endereço: Av. Hélio Vergueiro Leite, S/N, Jd. Universitário, Espírito Santo do Pinhal - SP

E-mail: ivanasodre@gmail.com

RESUMO

Estoma consiste em uma abertura artificial realizada por um procedimento cirúrgico emergencial ou planejado, ligando um órgão interno ao meio externo por uma exterioriza o de parte do sistema respiratório, digestório ou urinário e recebem o nome de acordo com o órgão que serão feitas, nesse trabalho foram abordados os estomas de

eliminação, ou seja, colostomias, ileostomias e as urostomias. Pacientes estomizados recebem insumos do serviço de saúde para contribuir com a qualidade de seu estoma, mas nem todos os serviços possuem o suporte necessário para o cuidado especializado para sua pele periestomal. Diante de tal fato, esta pesquisa teve como objetivo detectar as complicações periestomais de maior ocorrência do paciente ostomizado, através do instrumento Escore DET® com posterior análise estatística dos dados. Observou-se que a população estudada é composta por mulheres de 66 anos ± 12 , casadas e aposentadas, com dois salários-mínimos e a complicação mais frequente foi a dermatite com baixo Score Det®. Conclui-se que o serviço referência abordado orienta e acolhe seus pacientes de forma efetiva mostrando a necessidade de um profissional qualificado e a importância do mesmo na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: colostomia, estomoterapia, pele, estomia, Dermatite.

ABSTRACT

Stoma is an artificial opening performed by an emergency or planned surgical procedure, connecting an internal organ to the external environment through an exteriorization of part of the respiratory, digestive or urinary system and are named according to the organ that will be made, in this work, the elimination stomas will be addressed, i.e., colostomies, ileostomies and urostomies. Stomized patients receive inputs from the health service to contribute to the quality of their stoma, but not all services have the necessary support for specialized care for their peristomal skin. In view of this fact, this research aimed to detect the most common peristomal complications in ostomized patients, through the instrument DET® Score with subsequent statistical analysis of the data. It was observed that the study population is composed of women aged 66 years ± 12 , married and retired, with two minimum wages and the most frequent complication was dermatitis with a low Det® Score. It is concluded that the abordado reference service guides and advises their patients effectively showing the need for a qualified professional and the importance of the same in the quality of life of the patient.

Keywords: colostomy, stomatherapy, skin, stomy, Dermatitis.

1 INTRODUÇÃO

Estoma consiste em uma abertura artificial realizada por um procedimento cirúrgico emergencial ou planejado, ligando um órgão interno ao meio externo por uma exteriorização de parte do sistema respiratório, digestório ou urinário e recebem o nome de acordo com o órgão que serão feitas, nesse trabalho abordaremos os estomas de eliminação, ou seja, estudaremos as colostomias, ileostomias e as urostomias (PAULA, *et al.*, 2020).

As estomias de eliminação possuem efluentes diferentes de acordo com a região que se encontra, uma colostomia ascendente possui um efluente semilíquido no início e pastoso no final, a transversa um semilíquido a pastoso, a descendente um pastoso a sólida, as ileostomias por sua vez possuem um efluente semipastoso e por fim, a

urostomia apresenta um produto líquido. Estima-se que 70% dos pacientes com uma estomia de eliminação possuam dermatites como complicação que resultam do extravasamento de resíduos para a pele periestomal decorrente da escolha errada de cobertura e base adesiva para aquele estoma, sem levar em consideração a consistência, o pH de cada efluente, a forma, a profundidade, entre outras características do estoma (PAULA, *et al.*, 2020).

Sendo assim, o paciente estomizado recebe insumos do serviço de saúde para contribuir com a qualidade de seu estoma, mas nem todos os serviços possuem o suporte necessário para o cuidado especializado para sua pele periestomal visto que os profissionais não são muitas vezes especializados em estomaterapia e/ou não possuem um instrumento que os auxilie em uma análise correta, impedindo-os de realizar uma orientação e um cuidado individualizado (SANTOS, *et al.*, 2008; MEDEIROS, *et al.*, 2021)

A avaliação da pele periestomal do paciente ostomizado é importante para garantir a sua qualidade de vida já que o uso da bolsa de colostomia e o constante contato do adesivo e de secreções gastrointestinais com a pele podem acarretar complicações como dermatite periestomal, necrose isquêmica, prolapso, fístula periestomal, estenose, entre outras lesões que ocasionam desde um pequeno incômodo na área afetada até uma sepse, interferindo na qualidade de vida deste, aumentando os custos dos cuidados para o serviço de saúde (SANTOS, *et al.*, 2007).

Nessas condições, o enfermeiro faz-se imprescindível na prevenção de tais complicações pois possui um olhar especializado para o cuidado, assim como um contato maior com os mesmos em consultas de enfermagem realizando sua anamnese e exame físico.

Além de promover a prevenção de tais complicações, esta avaliação realizada pelo enfermeiro pode trazer um relatório de sua demanda para que este possa propor instrumentos e medidas que tenham mais impacto em seu público (MARECO, *et al.*, 2019).

Nesse contexto, questiona-se: o paciente ostomizado recebe cuidados individualizados com sua pele periestomal?

Diante de tal problema, buscou-se com a coleta de dados nomear as complicações periestomais com maior incidência, como dermatites, na população estudada. Nesse sentido, com esta pesquisa, foi possível monitorar as maiores complicações que ocorrem com estes pacientes. Portanto, o presente estudo teve como objetivo detectar as

complicações periestomais de maior ocorrência do paciente ostomizado e o Score Det® de cada um.

2 METODOLOGIA

2.1 COLETA DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, a coleta de dados foi em uma Unidade Básica de Saúde do interior de São Paulo em que acontecem os atendimentos aos estomizados assistidos pelo SUS. Os indivíduos foram abordados durante a consulta de enfermagem pela autora da pesquisa e orientados quanto aos objetivos do estudo. Foi aplicado um questionário socio-demográfico (Apêndice 1) a cada paciente e após realizada a análise da pele periestoma de cada paciente por meio do instrumento DET® Escore (Anexo A) que foi adaptado e validado por Nunes e Santos (2018), este objetiva descrever a gravidade de complicações periestoma analisando por Domínios: a descoloração, a erosão e o tecido de crescimento excessivo.

Esta pesquisa recebeu suporte ético sendo aprovado pelo Comitê de Ética C.A.A.E.: 60959022.3.0000.5425 com parecer 5.578.139.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento recebe uma pontuação total de 0 a 15 pontos, em que são divididos em três domínios: domínio 1: descoloração, domínio 2: erosão e domínio 3: tecido de crescimento excessivo, sendo que cada um pontuado recebe uma pontuação de 0 a 5. Em cada seção considera-se a extensão da complicação encontrada baseando-se em uma pontuação de 0 a 3: pele periestoma não afetada recebe escore 0 (zero); área menor que 25% afetada, escore 1 (um); de 25% a 50% de pele afetada, escore 2 (dois); e acima de 50% de pele periestoma afetada, escore 3. Quanto à gravidade da lesão é pontuada de 1 a 2 em cada um dos domínios, sendo 1 índice de menor gravidade e 2 maior gravidade.

A coleta de dados ocorreu na Unidade Básica de Saúde em que acontecem os atendimentos aos estomizados. Os indivíduos foram abordados durante a consulta de enfermagem pela autora da pesquisa e orientados quanto aos objetivos do estudo.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para participar da pesquisa, o indivíduo deveria possuir uma ostomia de eliminação funcionante e ser atendido pelo SUS na UBS onde foi realizada a coleta de dados.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados no software Microsoft Office Excel®. A análise estatística consistiu em observação dos dados e comparação entre as variáveis obtendo-se média, desvio-padrão e variância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 14 indivíduos estomizados, porém 1 não concordou em ter sua pele periestomal analisada, desta forma permaneceram 13 participantes. Como características todos os participantes se auto declararam brancos, sendo 69% (n=9) do sexo feminino e 31% (n=4) do sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 66 ± 12 anos, sendo que a menor foi 44 e a maior 88. A maior parte dos analisados eram casados.

Com relação a ocupação, 77% (n=10) eram aposentados, sendo que a média salarial encontrada foi de 2 salários-mínimos por pessoa, tendo a maior renda como mais que 4 salários mínimos e a menor como 1 salário mínimo. Já a escolaridade dos participantes encontrou-se que 23% (n=3) tinham ensino médio completo e de mesmo valor 23% (n=3) ensino superior completo (Tabela 1).

Comparando-se os dados deste estudo com pesquisas anteriores percebe-se que a caracterização dos pacientes portadores de estomias pode variar de acordo com a região em que se encontram. A proporção de mulheres estomizadas para homens estomizados na cidade de Maceió de acordo com Freitas, *et al.*, (2016) excede em quase 2%, já em Pouso Alegre, Salomé *et al.*, (2015) mostra que o número de pacientes do sexo masculino era o triplo do que os do sexo feminino, enquanto em nossa amostra a porcentagem maior foi de mulheres; porém ao se tratar do estoma é unânime que o estoma mais encontrado é a colostomia e realizado em caráter de urgência.

O nível socioeconômico baixo e a idade avançada dos entrevistados condizem com estudo realizado em região mineira. Tais variáveis em conjunto auxiliam no desenvolvimento de patologias e expõem os indivíduos a situações que propiciem a necessidade de uma ostomia como acidentes com arma de fogo e menor acesso a serviços específicos de saúde, o que justifica os números encontrados (MORAES, *et al.*, 2016; DINIZ, *et al.*, 2020)

Tabela 1 – Distribuição das características dos pacientes estomizados no município de Espírito Santo do Pinhal

Variáveis Sociais	N	Porcentagem (%)
Idade (anos)		
40 a 49	2	15%
50 a 59	1	8%
60 a 69	5	42%
70 a 79	2	17%
80 a 89	2	17%
Escolaridade		
Analfabeto	2	15%
Ensino Fundamental Incompleto	2	15%
Ensino Fundamental Completo	2	15%
Ensino Médio Incompleto	1	8%
Ensino Médio Completo	3	23%
Ensino Superior Completo	3	23%
Situação conjugal		
Casado	6	46%
Solteiro	4	31%
Viúvo	3	23%
Ocupação		
Do lar	1	8%
Aposentado	10	77%
Assalariado	2	15%
Renda mensal (em salários-mínimos)		
Um Salário	3	23%
Dois Salários	4	30%
Três Salários	3	23%
Quatro ou Mais Salários	3	23%

Da pesquisa (2022)

Em relação aos estomas, pode-se dizer que 93% (n=12) foi cirurgia de urgência e apenas 7% (n=1) teve seu estoma demarcado, sendo 62% (n=8) colostomias, 23% (n=3) urostomias e 15% (n=2) ileostomias, todos receberam orientações individualizadas de um profissional de saúde. A média de tempo estomizado foi de 1 ano e 4 meses, sendo que o maior tempo foi de 13 anos e o menor de 3 meses. Os resultados coletados com o instrumento DET ® estão descritos na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição do Score DET (Descoloração, Erosão e Tecido de crescimento) na população estudada

Participante	Domínio I - Descoloração		Domínio II - Erosão		Domínio III - Tecido de Crescimento		Score total
	Área	Gravidade	Área	Gravidade	Área	Gravidade	
1	1	1	0	0	0	0	2
2	0	0	0	0	0	0	0
3	1	1	0	0	0	0	2
4	1	1	1	1	0	0	4
5	0	0	0	0	0	0	0
6	1	1	1	1	0	0	4
7	0	0	0	0	0	0	0
8	1	1	1	2	0	0	5
9	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	1	1	2
11	0	0	0	0	1	1	2
12	0	0	1	1	0	0	2
13	1	1	1	1	0	0	4

Da pesquisa (2022)

Alguns estudos mostram que os portadores de estomas começam a desenvolver complicações periestomais dois anos após o procedimento (Nunes e Santos, 2018) porém neste estudo foi encontrado o maior Score DET® em paciente com 5 meses (Tabela 3) pós procedimento, enquanto os menores Scores foram encontrados em pacientes com 3 e 4 meses, levando a acreditar que o tempo de uso isolado de outros fatores não é um precedente no desenvolvimento de complicações.

Tabela 3 – Distribuição de características dos estomas encontrados na população estudada

Participante	Tempo de Uso	Tipo de Estoma	Cirurgia
1	5 anos	Colostomia	Demarcado
2	1 anos	Colostomia	Urgência
3	3 anos	Ileostomia	Urgência
4	5 anos	Urostomia	Urgência
5	4 meses	Colostomia	Urgência
6	3 meses	Ileostomia	Urgência
7	10 anos	Colostomia	Urgência
8	5 meses	Colostomia	Urgência
9	7 meses	Colostomia	Urgência
10	1 ano e 4 meses	Colostomia	Urgência
11	3 meses	Colostomia	Urgência
12	13 anos	Ileostomia	Urgência
13	2 anos e 7 meses	Ileostomia	Urgência

Da pesquisa (2022)

Quanto aos maiores Scores Det® encontrados nessa amostra, percebe-se que são mulheres aposentadas e com baixa escolaridade e predominantemente acima de 60 anos, o que está de acordo com os fatores de risco sociodemográficos para desenvolvimento de

complicações; além disso a escolaridade se associa com a facilidade de aprender sobre autocuidado, cuidados específicos com a patologia e seguir orientações de um profissional de saúde, o que também leva a um cuidado defasado com a pele periestomal (DINIZ, *et al.*, 2020; SANTOS, *et al.*, 2022).

Além disso, os indivíduos com scores 4 e 5 também não apresentaram pontuação no terceiro domínio, assim como a maior parte da amostra, o que se deve ao fato da complicação de maior ocorrência ser a dermatite (Figura 1) o que se repete em diversos artigos que tratam sobre o mesmo tema. A dermatite é decorrente da utilização do material incorreto pelo portador do estoma, como placa incorreta, recorte com medida maior que o estoma permitindo o contato do efluente com a pele, sendo fatores avaliados e tratados com condutas de profissionais capacitados, reiterando a importância de visitas ao profissional qualificado e educação continuada do paciente (FERNANDES, *et al.*, 2011; OLIVEIRA, *et al.*, 2018; PAIXÃO, 2020).

Figura 1- Complicações encontradas na amostra



Da pesquisa (2022)

Apesar de terem sido encontrados scores Det® de 4 e 5, ainda são complicações de baixo grau levando em consideração que a escala Det® vai de 0 a 15 pontos, tal fato deve-se a periodicidade de acompanhamento por um profissional qualificado, a educação pós operatória e a distribuição de materiais corretos pela rede de saúde avaliada, visto que a ausência destes fatores propicia a formação de complicações (PINTO *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÃO

O perfil dos estomizados atendidos no serviço são mulheres com 66 anos, casadas, com ensino médio ou superior completo, aposentadas e com dois salários mínimos como renda, quanto a complicação periestomal no município estudado as mais frequentes são as dermatites com baixo score DET, podendo concluir não ser necessário a elaboração de um guia de cuidados específico para tal população já que a mesma é bem orientada e recebe cuidados especializados, demonstrando a importância de um profissional qualificado na assistência.

O presente estudo mostrou o impacto que um profissional qualificado em estomaterapia tem na pele periestomal e consequentemente na qualidade de vida de seus pacientes.

Chama a atenção quanto a importância do papel do Enfermeiro no cuidado prestado a pessoa estomizada, uma vez que é esse profissional que recebe o paciente para as primeiras orientações e distribuição do material, fornecendo informações que venham facilitar sua adaptação à nova condição de vida, incentivando sobre o autocuidado e o elo entre familiares e equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, I. V.; SILVA, M. C.; SILVA, E. L.; FREITAS, V. F.; RODRIGUES, F. R.; CALDEIRA, L. M. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7223. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7223>. Acesso em: 1 mar. 2022.

DINIZ, Iraktania *et al.* Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **Estima**, São Paulo, v. 18, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/929/347>. Acesso em: 18 mai. 2022.

FERNANDES, Rafaela; MIGUIR, Eline ; DONOSO, Tereinha. **Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais**. Scielo. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/r9vytNvrqmqJjKTGXx3sM7J/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARECO, Ana Paula *et al.* A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 2, p. 19-23, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21/122>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MEDEIROS, Anna Carolina *et al.* **The role of nurses in ostomy care**. Resaerch, Society and Development. 2021. 08 p. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19648>. Acesso em: 11 set. 2022..

MORAES, Juliano *et al.* PERFIL DE PESSOAS ESTOMIZADAS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE MINEIRA. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 2. 05 p, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/788/314>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FREITAS, ManoelÁlvaro; FERNANDES, Danillo; DIDONÉ, Eveline . Epidemiologica l characterization of ostomized patients attended in referral Center from the city of Maceió, Alagoas, Brazil. **Journal of Coloproctology**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 64-68, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2237936316300053>. Acesso em: 14 out. 2022.

NUNES, Maristela Lopes Gonçalves. **Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool para língua portuguesa do Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.7.2020.tde-23072019-155423. Acesso em: 2022-02-10

SALOMÉ, Geraldo *et al.* Profile of ostomy patients residing in Pouso Alegre city. **Journal of Coloproctology**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 106-112, 2015. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/S9NBF6X5tM3GZ5KwRq3bmMG/?format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTOS, Carlos Henrique *et al.* Perfil do Paciente Ostomizado e Complicações Relacionadas ao Estoma. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 27, n. 1, p. 16-19, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/qh67VWxh6qGyQTRjcmRhTjC/?format=pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SANTOS, Vera Lucia; AMOROSO, Cristina; SECOLI, Silvia. Estomizado adulto no município de São Paulo: um estudo sobre o custo de equipamentos especializados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 249-255, jun 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/XgLHtdc5hSFFh4pCpkqBdtD/?lang=pt#>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, Fabiane *et al.* Perfil de usuários de um serviço de estomaterapia: análise de cluster. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rtkktb6GVs4CCsZtDHzvQXv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

PAIXÃO, Maria Aparecida. **Complicações decorrentes dos estomas digestivos de eliminação: importância do cuidado pelo estomaterapeuta**. Belo Horizonte, 2020 Monografia - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34881>. Acesso em: 29 set. 2022.

PAULA, Maria Angela, et al. **CONSENSO BRASILEIRO de CUIDADOS ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIAS de ELIMINAÇÃO 2020**. 2020. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 2022. Fev. 10.

PINTO, Igor *et al.* **Fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma de eliminação e da pele periestomal**. Universidade Católica Portuguesa. Coimbra, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/33497>. Acesso em: 14 out. 2022.

APÊNDICE 1 - Questionário sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Sexo: Feminino () Masculino () Idade: _____

Raça: Branco () Negro () Pardo () Amarelo () Índigena ()

Escolaridade: Analfabeto () Ensino fundamental incompleto ()

Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto ()

Ensino médio completo () Ensino superior incompleto ()

Ensino superior completo ()

Tempo de estoma: _____ Seu estoma foi: demarcado ()

ou urgência ()

Tipo de estoma: Colostomia () Ileostomia () Urostomia ()

Você foi orientado quanto ao cuidado de seu estoma por algum profissional de saúde? Sim () Não ()

ANEXOS

Anexo A - Escore DET®

